

Brasil fecha acordo com Clube de Paris

Fritz Utzeri
Correspondente

PARIS — O Brasil concluiu, na madrugada de hoje, o acordo com o clube de Paris, renegociando US\$ 4 bilhões 992 milhões de juros e principal vencidos desde 1º de janeiro de 87 e a vencer até 31 de março de 1990. O prazo da renegociação é de 10 anos, com cinco de carência. A saída do Hotel Majestic, após dois dias de uma maratona de negociação que se estendeu por 30h45min, Sergio Amaral, chefe da assessoria internacional do Ministério da Fazenda, um dos negociadores brasileiros, barbado mas com ar satisfeito, afirmou que foi o melhor acordo que o Brasil já assinou com o Clube.

O acordo divide-se em duas partes. A primeira compreende o principal entre janeiro de 87 e julho de 88 e a segunda inclui o principal e juros de 1º de agosto de 88 até 31 de março de 90. O Brasil começará a contar os cinco anos de carência e 10 de reescalonamento para a primeira parcela a partir de segunda-feira e o prazo para a contagem da carência e pagamentos da segunda parte começa em 1º de abril de 1990. Do total renegociado US\$ 1 bilhão 136 milhões corresponde a juros e 3 bilhões 856 milhões ao principal.

Segundo Antonio de Padua Seixas, diretor do Banco Central, os juros têm um esquema de

amortizações dividido em três partes. Trinta por cento do total serão pagos em duas parcelas iguais, vencendo a primeira a 1º de abril de 1990 e a segunda um ano depois. Os outros 70% serão igualmente reescalados em 10 anos, com cinco de carência a partir de 1º de abril de 1990. Segundo Sergio Amaral, o governo brasileiro não desembolsará um centavo de principal ou juros até 31 de março de 90, o que — segundo ele — dará uma folga de caixa muito grande ao país e poderá ajudar na sua reestruturação financeira.

Com o acordo, o Brasil não voltará a discutir com o Clube de Paris até 1990.

As taxas de juros ainda não foram negociadas e deverão sê-lo em acordos bilaterais com os credores, que deverão estar concluídos até março do ano que vem. Segundo Padua Seixas, o Clube recomenda aos credores que adotem as taxas de juros estabelecidas pelos organismos oficiais de âmbito internacional. Para Sergio Amaral, com a conclusão da negociação com o Clube de Paris, o Brasil poderá voltar a captar dinheiro novo dos governos credores, através de linhas de créditos para a exportação, como as já oferecidas pelo Eximbank americano. Com outros países, esses empréstimos serão discutidos à medida em que os acordos bilaterais forem sendo concluídos, mas — segundo ele — o interesse de países como a França é muito grande.